



EDITORIAL

Apresentamos mais um número da Revista Universo Contábil (RUC), com pesquisas que apresentam contribuições nas áreas editoriais. Mantemos nossos objetivos de publicarmos pesquisas que apresentem algum avanço e que despertem novas. Contamos com valiosas contribuições para que esta publicação fosse possível, de autores, revisores e equipe editorial, que formam um ótimo time. Destacamos, neste segundo número da RUC, mais oito pesquisas que contribuem com o avanço na área e que destacam suas inquietações científicas. Esperamos que contribuam para mais um universo de conhecimentos.

As manifestações narcisistas, pelos traços de personalidade, são observadas na pesquisa de Lima Filho, Souza e D`Souza. A pesquisa aponta que as características marcantes de autoridade e exibicionismo, com homens e alunos de instituições privadas se revelando mais narcisistas. Do ponto de vista ensino/aprendizagem, a pesquisa permite que os educadores reconheçam (até agora) aspectos desconhecidos inerentes aos alunos, que lhes permitam adaptar seus estilos de ensino de acordo com o perfil dos alunos que estão ensinando. Além destes pontos, também foi destacado que os estudantes com traços de liderança/autoridade foram identificados como extrovertidos, tendo autoestima e lutando pelo sucesso.

O endividamento público é objeto desta pesquisa, que busca amparo no fato, o estado de Minas Gerais obteve a pior classificação na nota de avaliação de risco, que foi realizada pelo Tesouro Nacional em 2015, fato que permite inferir o descontrole financeiro enfrentado pelo estado e os desafios da gestão. Desta oportunidade, Santana, Faroni, Santos e Cassuce destacam sua investigação. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) foi norteadora da pesquisa. Foi possível observar que o porte populacional não apresenta relação significativa com o endividamento, ainda que os resultados apresentem o aumento do endividamento dos municípios.

A pesquisa de Marschner, Dutra e Ceretta analisaram a alavancagem e rentabilidade de empresas brasileiras, pela análise empírica da relação não linear. Os achados da pesquisa inferem a existência uma relação não linear entre alavancagem e rentabilidade nas empresas, fato que confirma empiricamente que a rentabilidade das empresas é afetada de formas distintas dependendo do seu nível de alavancagem. Ainda, que também indicaram a presença de dinâmicas não lineares na estrutura de capital das empresas.

Com análise dos efeitos da inovação e da estrutura de capitais no desempenho organizacional com base no fato de que a participação acionária, e as características da equipe de alto escalão. A pesquisa destaca que os investimentos em inovação geram melhoria no desempenho organizacional. Ainda, que os aumentos no endividamento, com capital de terceiros e de financiamentos de curto prazo, reduzam o desempenho organizacional. Este fato destaca que o nível de endividamento pode ser decisivo no momento de investir em inovação, ainda que os resultados revelem que este comportamento não é igual para todas as empresas. Outro destaque foca que a escolha de gestores jovens e do gênero masculino poderá tornar mais arrojadas as decisões sobre a formas de financiamentos e os investimentos, que foi destacado na pesquisa de Lunkes, Mendes, Costa e Rosa.

As características do endividamento no reconhecimento das perdas recebem atenção na pesquisa de Simon e Macagnan. Ressaltam que existe uma relação negativa entre a relação dívida/patrimônio e o nível de perdas não reconhecidas, sugerindo que os motivos de contratação criam demanda por uma contabilidade condicionalmente conservadora. A pesquisa encontra evidências significativas de que a contratação de dívida desempenha um papel complexo na explicação do nível de perdas por redução ao valor recuperável não reconhecidas. Ainda, que nos níveis menores de alavancagem, os aumentos da dívida estão associados a um aumento no nível de perdas não reconhecidas, enquanto para as empresas mais endividadas, os aumentos na alavancagem reduzem o nível de perdas não reconhecidas, sugerindo que a demanda por conservadorismo contábil é significativamente maior para empresas com restrições financeiras.

O valor de mercado e percepção de risco foram foco da pesquisa de Carvalho, Carvalho, Dantas e Medeiros, com destaque para os relatórios de auditoria, com opinião modificada, influencia o retorno do preço das ações e a percepção de risco, ao fato de que pesquisa anteriores destacarem que o não houver reação do mercado aos relatórios de auditoria. Em posição contrária, a pesquisa aponta que os relatórios de auditoria têm o potencial de fornecer informações relevantes, sendo um dos fatos que justificou esta pesquisa. Os resultados permitem inferir que os relatórios de auditoria, com modificação de opinião, alteram a percepção de risco dos investidores em relação à entidade, que reflete numa maior variabilidade dos preços de suas ações, ainda, que o relatório de auditoria é importante para transmitir confiabilidade e segurança aos investidores.

O setor elétrico apresenta maiores condições em usufruir subvenções e assistências governamentais é maior para essas empresas. Questões fiscais e financeiras figuram entre os principais incentivos governamentais apresentados na pesquisa de Saac e Rezende. Partindo de inquietações anteriores que são variados os portfólios de subvenções governamentais. Esta pesquisa destaca subvenções seguem as seguintes características das empresas: mais lucrativas; tamanho, captação de recursos junto ao BNDES e ser auditada por empresa Big4. Ainda, a convergência às normas internacionais aumentou o nível de divulgação das informações referentes aos programas de subvenções e assistências governamentais.

Inovação e desempenho foram foco da investigação de Santos, Vasconcelos, De Lucca e Cunha, com base na oportunidade de investigação incitada pelo fato de a inovação se posiciona como um elemento gerencial pertinente à perpetuação corporativa, com destaque para o fato de que os resultados podem subsidiar a tomada de decisões corporativas. A *Resource Based View* (RBV) amparam os preceitos conceituais desta pesquisa. Na relação entre inovação e desempenho, a pesquisa destaca que os tipos de inovação sempre devem ser considerados. Sobremaneira, a pesquisa infere que o mix de inovação adotado por cada empresa pode determinar um desempenho superior. Ainda, com destaque para que a RBV aponta determinadas circunstâncias e recursos específicos da empresa podem criar e sustentar vantagem competitiva.

Nossos agradecimentos aos autores e avaliadores. Registramos, novamente, o esforço da equipe editorial da RUC para os encaminhamentos desta publicação, com desejo de uma boa leitura a todos.

Saudações
Tarcísio Pedro da Silva (Editor Geral)